

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 895

BRAGA

SABBADO 8 DE FEVEREIRO DE 1879

Jesuitas por Paulo Féval.

Acaba finalmente de ver a luz da publicidade o tão aneado 2.º volume do monumental livro os *Jesuitas* de Paulo Féval.

Eis á venda a obra completa na Livraria Internacional de Ernesto Char-dron!

Entre quantas obras tem saído ha tempos dos prélos portuguezes, a nenhuma consagramos mais profunda sympathia, como á dos *Jesuitas* de Paulo Féval, brilhante, primorosa e admiravelmente annotada e vertida em vulgar pelo revd.º padre Senna Freitas, da congregação de Missão.

A penna treme-nos na mão ao intentarmos exprimir por meio d'ella o elevadissimo conceito e a ineffável alegria e satisfação que a leitura d'essa obra d'ouro despertou no nosso espirito.

Não vamos porisso entreter o leitor com a analyse d'essa obra brilhante e singular que, de per si, teria bastado a immortalisar o seu sabio e respeitabilissimo auctor e com cuja versão elegante e attrahente sobredeiorou seu nome o traductor, que d'uma maneira perfeita e inimitavel desempenhou o papel de interprete de Paulo Féval.

A nossa humilde penna seria impotente para o fazer condignamente e, por mais que a aparassemos, ficaria n' muito, que traçasse, muito áquem da realidade. Além de que, a apparição da obra completa colhe-nos em occasião tal que nos vemos forçado a escrever estas desalinhadas phrases *currente calamo* sobre o joelho para dar, já não dizemos, cumprimento a um indeclinavel e impreterivel dever de jornalista catholico, mas só para satisfação da nossa consciencia e imperfeito desabafo das indeleveis impressões que a primeira leitura dos *Jesuitas* de Paulo Féval nos deixou gravadas.

Por espirito de educação sempre tributamos preito d'amor e veneração aos Jesuitas, idolatramos mesmo a Companhia de Jesus; e o affecto que lhe consagramos foi sempre tanto mais intenso e expansivo quanto maior era a raiva, o odio e o desdem com que a viamos tractar

por muitos dos nossos companheiros de estudo e por muitas outras pessoas. N'esse tempo, que não vae longe, para a defendermos dos ataques e virulencias de que era constantemente alvo, e para conservarmos intactas as ideias e os sentimentos, a seu respeito, bebidos com o leite, bastava-nos o seguinte argumento, e nenhum outro nos era necessario: olhar para o character, indole, probidade, educação, costumes, sciencia, auctoridade, vida, e crenças religiosas d'aquelles que não perdiam occasião de a infamar. E com este argumento chegavamos sempre a concluir, na nossa pobre logica, que a mais brilhante defeza, a mais perfeita apologia e a mais bella gloria da Companhia de Jesus, estava, não nos louvores e benções que tem arrancado ás almas boas e sinceras, mas nos mesmos vituperios de que é alvo por parte dos ignorantes, dos espiritos levianos e superficiaes, dos orphãos do senso commum, dos perversos, dos impios e dos maus.

Mais tarde um estudo algum tanto especial e concentrado sobre a sua historia não fez mais que arreigar-nos, se era possivel, as ideias e os sentimentos que n'esse ponto já deviamos á educação.

Entre outras obras, lêmos tudo quanto sobre os *Jesuitas* escreveram Vascotti e Moeler e ainda nos recordamos de ter escolhido esta materia para assumpto de uma dissertação, cujo ponto o professor de Historia Ecclesiastica deixara *ad libitum*.

Tal era o nosso amor, mesmo paixão, pela incomparavel e sublime Sociedade de Jesus, paixão germinada sob a influencia d'uma completa educação religiosa e inabalavelmente arreigada pela reflexão, pelo estudo e pelos factos de que temos sido testemunha.

Ora, de todas as obras apolegeticas dos Jesuitas nenhuma lêmos até hoje tão bella, tão perfeita, tão eloquente, tão primorosa, tão sublime, tão preciosa como os *Jesuitas* de Paulo Féval.

Ella é na verdade, um padrão immorreduro da verdade, da justiça e da innocencia erguido firme, vigoroso e inabalavel sobre os destroços do erro, da mentira e da calumnia!

Ella é, sem contestação alguma, um grito imponente, gigante, formidavel e magestoso arrancado á verdade e á innocencia pelas satanicos e innumeraveis

aleives e calumnias arremessadas com inqualificavel cynismo e inconcebivel furor á historia brilhante, gloriosa e divina da Companhia de Jesus!

Os *Jesuitas* de Paulo Féval são ainda um verdadeiro brazão de gloria para o robusto talento do auctor, um monumento honrosissimo para aquelle que tão habil e déstro se mostrou em o interpretar para a lingua de Camões e Vieira e finalmente a attestation d'um acto indizivelmente louvavel e meritorio por parte do grande editor que se abalançou á publicação de tão festejado livro.

Ninguém ignora a influencia funesta que exerce sobre o espirito de todo o homem a calumnia e a mentira repetida constantemente, todos os dias e a todas as horas pela imprensa libertina e revolucionaria de todos os matizes, que, desgraçadamente, constitue a maioria dos jornaes do nosso paiz. Insensivelmente vae calando, fazendo *mossa* e depositando no espirito do proprio homem crente, sensato e de bom coração uma immundicie maior ou menor de funestos preconceitos e prevenções contra a innocencia. N'este facto natural e attestado pela experiencia, firmava o coripeu da impiedade a conhecida maxima: *Mentons, mentons toujours: il restera quelque chose*. E d'ahi vem igualmente que muitos catholicos, como diz Moeler, não tem a respeito dos Jesuitas senão ideias incertas, superficiaes ou inteiramente erroneas.

Se isto nos succedesse, o que não era de admirar, attento o meio em que viviamos e o ambiente que respiravamos durante alguns annos nas lides escolares, estamos convencidos de que, por mais intima, funda e sinistra que fosse a nossa preocupação, a leitura dos *Jesuitas* de Paulo Féval ter-nos-bia convertido tão radicalmente como a elle o converteram as obras que leu e os trabalhos a que se dedicou para se apossar da verdade.

Não abrigavamos porém o minimo preconceito e dest'arte, como era natural, a sua leitura, se nos não levou até ás raizas do fanatismo mais ardente pela immortal Companhia de Jesus, deixou-nos impressões que nem se apagarão jamais do nosso espirito, nem tentaremos embalde traduzir pela penna.

Ao principiarmos estas linhas, assaltou-nos vehemente o desejo de tirarmos a nudez e a esterilidade, que as acompanhavam, transcrevendo para aqui algumas

passagens d'esse livro tão precioso e necessario nos tempos actuaes, mas desistimos do nosso proposito, porque, cansados de o folhear, com a mão na consciencia affirmamos que não soubemos discernir se alli havia trechos, uns mais valiosos que outros.

Se nos fora licito e possivel, o nosso empenho era esmaltarmos as columnas do *«Commercio do Minho»* com os *Jesuitas* por Paulo Féval, traduzido em vulgar d'uma maneira inimitavel por um dos nossos mais abalisados litteratos.

(Concluirá)

A. M.

Correspondencia particular do
«Commercio do Minho»

Paris, 31 de janeiro

Que acontecimentos se não passaram depois da minha ultima carta!

Ha quinze dias era questão d'uma crise ministerial, que foi evitada pela submissão completa do gabinete á maioria republicana. Mas hoje é negocio bem differente; nós acabamos de atravessar uma crise governamental das mais graves. Mac-Mahon deu a demissão de Presidente da Republica, e foi substituido pelo sr. Julio Grévy, presidente da camara dos deputados.

Vou resumir tanto quanto possivel for os incidentes que provocaram a crise presidencial, e a maneira do seu desenlace.

Sabeis que ha poucos dias estava em perigo a existencia do gabinete, que não poudo obter um voto de confiança da camara e permanecer no poder, senão promettendo transtornar todas as administrações. Elle tomou a palavra, e cada dia o *«Journal Officiel»* nos annunciava algum novo transtorno administrativo. Depois de se atirar aos civis, o gabinete quiz atirar-se aos militares. Mas aqui surgiu-lhe uma resistencia inesperada. O marechal, que até então tinha assignado todas as mutações e todas as revocações que lhe tinham apresentado, recusou te-nazmente assignar a desgraça dos commandantes dos corpos do exercito, que os nossos radicaes tinham marcado com a signa da proscricção. O marechal não quiz infelicitar os seus companheiros de

rante, onde estava o gróssio do exercito, depois de terem incendiado algumas casas na freguezia de Paradaña. Incontinentemente sahio uma boa divisão e percorreu os mesmos logares que acabamos de enumerar, mas sem encontrar resistencia alguma. Em seguida retirou para Montalegre, e a 20 de maio entrava em Orense.

D'esta cidade desertou de novo o meu Luiz; mas d'esta vez, como portuguez de lei, que era.

Estava o exercito alliado em forma para marchar sobre o inimigo, e eis que chega um soldado francez, e se apresenta ante o coronel do regimento 18, que era o Pamplona.

—Que queres?—lhe diz o coronel.

—Apresentar-me ao meu regimento.

—E quem és tu?

—Luiz Antonio.

—Desgraçado! Não sabes a sentença que péza sobre a tua cabeça?

—Sim, senhor. E v. s.º ignora que eu sou portuguez, e que antes quero morrer fuzilado entre os meus do que conservar a vida entre os inimigos da minha patria?

O coronel ficou como pasmado, e depois de longa pausa disse:

—Tu és um heroe!... Tenho orgulho em ser teu coronel. O exercito vae marchar, e tu o

3

FOLHETIM

O CAPITÃO ANGELO

ROMANCE ORIGINAL

POR

J. B. da Silva Ramos.

OFFERECIDO E DEDICADO A' EXC.ª SR.ª

D. Antonia Augusta T. de Vasconcellos,

DA CASA DE MARRON, EM OLINDA DE BASTO.

I

Depois cruzou os braços, fitou os olhos no chão, e ficou por um pouco pensativo. Ajoelhando de repente e levantando os olhos e as mãos para o ceu, exclamou: «Meu Deus! perdoae o crime que commettui! conservae-me a vida, que eu juro ante Vós cumprir inteiramente com os meus deveres». Levantando-se depois, disse-me com as lagrimas nos olhos: —Adeus Joanna; perdoae-me... ora por mim! — E partiu.

Eu fiquei tão commovida, que desmaiei nos braços de minha companheira de casa.

Joanna fez uma grande pausa, porque os soluços e as lagrimas a impediam de continuar.

D. Leonor sorriu-se, não sei se por malicia, se para disfarçar a parte que por sympathia tomava nos padecimentos moraes da lavadeira. Joanna pensou que D. Leonor desdenhava de amor tão nobre e desinteressado, e disse:

—Minha senhora, perdão... os sentimentos elevados que enobrecem as almas não sãoapanagio exclusivo da aristocracia; esta é uma qualidade accidental que algumas vezes premiou virtudes, mas que outras galardou vicios e torpezas. Os maiores traidores da nossa patria contam-se entre os nobres.

—Joanna! — disse D. Leonor cheia d'um nobre respeito — era escusada a tua observação; ri, para não chorar.

—Perdão minha boa senhora; este amor proprio é difficil de contentar, e por natureza desconfiado.

—Continúa.

—Eu adoeci gravemente, mas na minha doença não deixei de implorar para Luiz a Mizericórdia Divina. Já convallescente, soube que Luiz Antonio, depois de se apresentar ao seu com-

mandante, que com outras forças guarnecia a ponte d'Amarante, fôra julgado em conselho, e condemnado a ser fuzilado, por terceira deserção em tempo de guerra; e que, estando para executar-se a terrivel sentença, passara o inimigo o Tamega, abaixo da ponte, pondo os nossos em retirada; e que, caminhando Luiz nas bagagens, prezo, foram parte tomadas pelos francezes, e Luiz Antonio tambem.

Pela sua confissão e pelo testemunho da escolta que o guardava, prisioneira como elle, souberam os francezes de tudo, e entenderam os commandantes que, mettido nas suas fileiras, seria um dos seus mais firmes e aguerridos soldados; porque o regimento 18 tinha grande fama no exercito francez. Luiz entrou para um dos regimentos de linha, e foi logo fardado e equipadado como os outros.

Em seguida foi elle n'um destacamento de 400 homens explorar os concelhos de Basto, e atravessando Mondim, soffreram uma pequena resistencia de guerrilhas na ponte de Cabril. Logo mais adiante, ao atravessarem a serra entre o povo de Villar de Viando e Paradaña, supportaram um tiroteio, mais vivo, de 100 guerrilhas, commandadas pelo padre José Machado de Gallegos, da freguezia de Villa Marim; e tal foi o medo das forças francezas, que retiraram precipitadamente para Ama-

armas, sem que lhe fornecessem pretextos attendíveis em apoio das medidas que n'este sentido sollicitavam. Estes pretextos não appareceram. Por conseguinte o marechal recusou absolutamente associar-se a uma conspiração, que não tinha em vista senão enfraquecer no exercito o respeito da hierarchia e o culto da disciplina. N'estas condições offereceu a sua demissão e foi hontem a Versalhes para conhecer do acolhimento que as camaras fariam á sua proposta.

Hontem havia porisso grande animação em Versalhes, para onde se transportára Paris quasi todo.

O presidente abriu a sessão fazendo a leitura da carta em que o chefe do Estado declara retirar-se d'um posto, que elle não mais poderia occupar sem sacrificar principios aos quaes a sua consciencia prescrevia que permanecesse fiel. A sua demissão foi accete pelas duas camaras, que, duas horas depois, se reuniram em congresso para eleger novo presidente. Como acima disse, por 563 votos sobre 713 votantes o sr. Julio Grévy foi eleito por sete annos presidente da Republica. Os legitimistas abstiveram-se de votar; quasi todos os bonapartistas votaram por Grévy, e os orleanistas pelo general Chanzy. Os ministros, para dar toda a liberdade ao novo presidente, depuseram nas suas mãos a demissão collectiva do gabinete; mas Grévy manifestou o desejo de que elles continuem a direcção do governo, cujo encargo teem provisoriamente. Reuniram esta manhã para discutirem a situação que lhe foi creada pelos ultimos acontecimentos.

Agora que a maioria tem um presidente de sua escolha, caminharão as coisas por caminho mais recto, e ella salvaguardará melhor os interesses da republica? Davido. Depois de se nos prometter o reinado da concordia e da paz, ter-se ha aberta uma nova porta ao imprevisto, ter-se ha jogado mais uma carta no joio da revolução,—eis tudo. E' caso de nos alegrarmos mais do que de nos entristecer, porque mais depressa será cheia a medida, mais depressa Deus se apiedará da nossa cara França, enviando-nos o unico que nos pode salvar.

Duas palavras sobre o successor do marechal. Como homem particular é respeitado; como homem politico, apesar das elevadas funções que tem desempenhado, é desconhecido. No-entanto, segundo todas as probabilidades, será o modelo do presidente constitucional e irresponsavel. Elle assistirá impassivel ás hecatombes de funcionarios e ás experiencias de seus ministros. E' verosimil que elle conduzirá legalmente a França até aos limites que ella pôde supportar de radicalismo, e quando nós ahi chegarmos reberará uma nova crise bem mais grave do que aquella que nós acabamos de atravessar e que poderá ter immensas consequencias para o paiz.

Reuniu-se hoje a camara para eleger um presidente em substituição do sr. Grévy. Assegura-se que será eleito para este posto importante o sr. Gambetta. Elle e os seus amigos esperam que esta posição será o ultimo degrau para um dia ser eleito presidente da republica,—fim supremo da sua ambição.

Realisou-se hontem na Universidade Catholica de Paris a imponente cerimonia da distribuição dos premios e medalhas aos estudantes.

Assistiram grande numero de bispos, senadores e deputados. A relação acerca do concurso e dos trabalhos dos estudantes indica que a faculdade de direito foi muito severa nos seus exames e mui avara nas recompensas dadas aos seus discipulos. Pretende-se que os jovens que saem da Universidade Catholica sejam instruidos e se avantejem aos das Faculdades do Estado. Assim tem acontecido até hoje, desmentindo mais uma vez a reputação «d'ignorancia» que os livre-pensadores querem fazer a tudo que leva o nome de catholico.

No ultimo domingo teve logar a loteria nacional, por que toda a França se apaixonára, e que forneceu 12 milhões de bilhetes.

Os arredores do Trocadero estiveram sempre, durante alguns dias, obstruidos pela multidão d'operarios, que para isso abandonaram o trabalho.

Sairam grossos lotes, pela maior parte a gente pobre, que agora vae ser feliz, se a monção continua bonançosa.

Lisboa, 5 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

A republica franceza entrou no principio do seu fim.

Todos o acreditam, desde que o telegrapho nos disse que Mac-Mahon abandonára a presidencia aos inimigos da ordem publica, que hoje folgam para muito cedo beberem a longos tragos, até ás fezes, o amargo calix do mais completo desengano, que a republica franceza entrou no principio do seu fim.

Assim como, a crença geral é esta, assim tambem as opiniões se dividem sobre o futuro da França. Uns veem já o bonapartismo no throno, outros, o orleanismo; a parte sã da nação, isto é, todos, que sentem a urgencia de dar á França um governo, catholico, d'ordem, e solidamente estabelecido, olham porém, para Frostdorf, onde vêem o symbolo da legitimidade, na pessoa de Henrique V, prompto a correr ao seu paiz, logo que elle o chame a salvar a terra natal, da anarchia revolucionaria.

Sou dos que acreditam, meu caro redactor, na regeneração de França, e do resto da Europa, pela restauração do direito; e não creio menos que após o ephemero imperio republicano, a França desenrolará a bandeira da legitimidade, para reconquistar a sua verdadeira liberdade, e antiga preponderancia na politica europea.

Talvez esteja em erro, mas, se me engano, commigo se illude tambem a opinião de muita gente, de cuja prudencia, e bom senso, não é dado duvidar.

A camara dos deputados parece pôr fóra o Pedro Franco, e proclamar pae da patria o Fuschini. Faz meia justiça; pois entendendo que nem um, nem outro devem de ter assento na camara, attento o modo como ambos esgrimiram as armas eleitoraes.

Já tercis visto, pelos jornaes, que o actual governador civil de Lisboa tomou á sua conta os cambistas, e cautelleiros ambulantes, e que lhes não deixa pôr pé em ramo verde, por causa da venda das loterias hespanholas. A lucta é muito accessa. Veremos quem proclama a victoria. Todavia, estou certo de que afinal

a auctoridade será bigodeada pela turba dos que teem postergado, e vão postergando a lei, vendendo bilhetes, e cautelleiras de uma loteria estrangeira, com todo seu sequito de damnos para a algibeira da innumerabilidade de patos, que aspiram a ser ricos sem trabalhar. E se eu vos dissera, meu amigo, aqui muito baixinho, que sou um d'elles, ás vezes? Fraquezas humanas.

Continua o capital a estar amuado com os titulos de divida publica. Emquanto, por exemplo, o preço das obrigações do credito Predial se mantem alto, e firme como uma rocha, as inscripções descem, e não é de certo porque o publico as procure. Como explicarão os amigos da situação este phenomeno?

Outro phenomeno se annuncia, que, a realisar-se, maravilhariam muito papalvo. Diz-se que Barros e Cunha já não anda tão arrufado com o governo como antes de entrar na camara, e accrescenta-se que tudo acabará por se dar áquelle eminente tribuno, um titulo, é uma posição diplomatica muito elevada. Não me parece verosimil, mas tudo pôde ser.

O republicanismo continúa a minar a existencia do throno d'el-niño Affonso. E não admira que faça um ultimo esforço, picado pelos recentes acontecimentos em França. O governo castelhano, porém, mandou chamar Martinez de Campos, para occupar a cadeira de ministro da guerra, pensando, talvez, que poderá conjurar a tempestade com a presença d'aquelle general.

Fallaz esperanza!

Os dias do reinado do escolhido da revolução estão contados; e logo que bata a hora fatal, não haverá cabos, nem exercitos, que obstem ao desmoronamento da caranguejola, que o militarismo impoz ao povo hespanhol, cuja maioria não quer de certo a actual ordem de cousas.

Tem estado gravemente enfermo Manuel de Azevedo, um dos legitimistas da nova geração mais dedicados á causa do paiz, e um dos que pospondo considerações de familia ao dever de escutar o grito da consciencia, que lhe disse um dia que a verdade está d'este lado, vem alistar-se nobremente no campo miguelista. Deus restabeleça o alludido gentil campeão da legitimidade!

Sabbado, 1.º do corrente, falleceu repentinamente na camara baixa o deputado, padre Veiga.

Em virtude de tão triste, e tão improvisto acontecimento, o presidente fechou logo a sessão, ficando porisso para outro dia o seguimento do debate relativo á eleição de Pedro Franco e Fuschini.

Deus tenha sido propicio á alma do finado, e abra os olhos do espirito aos seus antigos collegas, para que vejam, no temeroso acontecimento, que presenciaram, um aviso salutar aos que se não lembram de que a vida é o continuo caminhar para a morte, e que a morte não é senão o começo de uma eternidade felicissima, ou incalculavelmente infeliz.

O cadaver do dr. Veiga foi conduzido para casa em uma maca.

O «Diario de Noticias» poz as mãos na cabeça, a despeito de todo seu amor pela equaldade, por tão revoltante crime.

Assim são todos elles.

Gritam contra o enterro do que morre fóra da Igreja em terra destinada aos

cadaveres dos catholicos, festejaram a extincção das vallas, e todavia reprovam que o cadaver de um deputado fosse levado na maca, em que é condeado qualquer outro!

Os mechanicos que tomem nota, e vejam a sinceridade, com que propugnam a causa das classes operarias os que ahi lhes estão a fallar a todo momento de liberdade, equaldade, e fraternidade.

Lá estiveram junctos os dous representantes da legitimidade parda, a quem o liberalismo de cá, e de lá denomina reis. A festa foi esplendida. Comeu-se muito, beberam-se melhor, e o povo pagou as favas. Elle hoje chora; mas... «Rira bien, qui rira le dernier».

Todo vosso

A.

DECLARAÇÃO

Do sr. Presidente da camara recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor.

Para os fins convenientes peço a v. o favor de publicar em seu acreditado jornal a declaração junta, pelo que lhe fica muito obrigado o

De v. etc.

Braga 4 de fevereiro de 1879.

Joaquim José Malheiro da Silva.

Na qualidade de Presidente da camara municipal, por homenagem á verdade e esclarecimento do publico, declaro que a collocação do urinatorio na Arcada da Lapa, foi resolvido pela camara.

Braga 4 de fevereiro de 1879.

O Presidente da camara

Joaquim José Malheiro da Silva.

EXPEDIENTE

Recommendamos aos nossos assignantes e correspondentes que de hoje em diante tudo quanto diz respeito á administração d'esta folha, deve ser dirigido ao Director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4, o que esperamos será tomado em toda a consideração no interesse dos mesmos snrs. assignantes e correspondentes, e no da empresa d'este jornal.

GAZETILHA

Suffragios.—Por ser o 1.º anniversario do fallecimento do Summo Pontifice Pio IX, de saudosa memoria, houve hontem 7 do corrente, na igreja do Collegio d'esta cidade, uma missa de Requiem, com Libera me no fim. Foi celebrante o revd.º Vice-Reitor do Seminario Conciliar.

vez. Eu procurarei educar-o, como convém; e até me comprometto a dar-lhe modo de vida.

—Oh! senhor conego!...

—Queres que te diga a verdade? tenho-te inveja por teres praticado para com este innocente uma acção tão santamente sublime; porisso quero ter parte n'ella: tu não levas a mal?...

—Não, sr. conego: mas é certo que muito me ha de custar a passar sem a sua companhia; porém, como conheço que é para bem d'elle, estou por tudo; com uma condição.

—Falla.

—Que v. s.ª ha de dar-me licença de vir vê-lo, sempre que eu queira.

—Pois não!... Eu não quero que elle esqueça e perca a afeição áquelle a quem deve tudo.

—Resta-me agradecer-lhe e beijar-lhe as mãos por tantos favores. Então até amanhã...

—Adeus, Angelo, até amanhã... adeus. E abraçaram-se ternamente.

(Continúa).

seguirás prezo; mas acredita que vae ser de novo julgado, e que advogarei eficazmente a tua causa.

Em seguida foi Pamplona fallar com o general e com os officiaes commandantes dos diferentes corpos, e o exercito poz-se em marcha para Orense.

Alli foi de novo julgado o meu Luiz, e absolvido unanimemente.

—Que nobres sentimentos!—exclamou o conego— quantos por ahi, nobres por sangue, marcaram com ferrete indelevel os brazões de seus maiores... Vós ereis dignos um do outro.

—E porque não casastes?—disse D. Leonor.

—Porque a morte m'o roubou na grande batalha da Victoria. Morreu dando com a vida a liberdade á patria.

Joanna chorou então copiosamente, e tanto o conego como sua irmã não poderam conter as lagrimas.

Por alguns minutos reinou um silencio profundo e melancolico, interrompido somente pelos soluços da boa Joanna, e pelas risadas dos dous innocentinhos que brincavam na sala proxima. O conego por fim levantou a voz e se dirigiu a Joanna, n'estes termos: —Para o teu coração, tão profundamente

ferido não tenho consolações senão as que a nossa santa religião ensina—nem eu conheço outras.

D. Leonor retirou-se enxugando os olhos; d'ahi a pouco appareceu com uma creada, trazendo uma grande porção de roupa suja, que contou diante da lavadeira; tomou-a em rol, e a deu a Joanna, que d'ella fez uma trouxa, a qual poz á cabeça. Depois, voltando-se para Angelo, que brincava com a Mariquinhas, lhe disse:

—Vamos embora, meu filho.

Angelo correu a tomar a mão de Joanna, disposto a acompanhá-la.

Mariquinhas, essa é que não esteve pelos autos; correu atraz d'elle, e agarrando-se-lhe á roupa entrou a gritar com toda a força:

—Embora não; menino não vae embora!...

—Bravo, sr.ª D. Maria Christina! então a menina tambem já manda n'esta casa?—disse o conego sorrindo-se.

Mas a menina não largava Angelo, e tanto gritou, tanto se affligiu que, D. Leonor, voltando-se para o irmão, lhe disse:

—E' melhor deixar o pequeno até á noite, e Joanna que venha então buscar-o; porque, está visto, se elle vae, ninguém atura hoje a menina; e demais, serve para por ahi a entreter.

Ora o conego estava nas mesmas ideias, por isso annuiu de boa vontade.

Joanna, pela sua parte, achou que se lhe fazia um grande favor; e Angelo, trocou de boamente e com alegria, a companhia d'uma menina docil e boa, pela dos filhos maus e turbulentos da vendeira da rua dos Banhos.

Joanna retirou-se.

Os dous innocentes passaram alegremente o dia; e D. Leonor bendizia a vinda do pequeno Angelo, por a deixar livre para os arranjos domesticos.

Joanna voltou ás trindades, porém Mariquinhas continuou a mostrar-se disposta a não deixar sair o seu companheiro de brinquedos. Foi preciso fazel-a adormecer, para voltarem a casa, Joanna e o seu Angelo.

Mas Mariquinhas, logo que acordou de manhã, começou a perguntar por Anjo; e, por mais que fizessem por illudil-a, não foi possivel socegal-a: viram-se na necessidade de mandarem chamar Angelo para junto d'ella.

A' noite, quando Joanna se apresentou para o levar, disse-lhe o conego:

—Olha, Joanna, eu e a mana assentamos em que, se o teu pequeno ha de andar a vir e a hir, e a incommodar-te para o vires trazer e levar, melhor será que fique aqui de

e assistiram a este acto religioso todos os alumnos do mesmo Seminario, assim internos como externos, e muitos membros do clero, além de muitas outras pessoas que se não esqueceram de n'este dia ir ao templo render esse preito d'amor, veneração e saudade pelo Grande Pontífice.

Subscrição.—Abrimos hoje no nosso jornal uma subscrição em favor d'uma infeliz victima das garras do fisco.

Mais abaixo verão os leitores com que linguagem repassada de dôr e angustia se dirige á caridade publica o signatario do appello, que veio ao nosso escriptorio rogar-nos um cantinho do periodico para expôr ao publico a sua desgraça.

Não só lh'o não recusamos, mas até quizeamos muito de proposito que ficassem registadas as suas proprias palavras, que são a linguagem eloquente, e frisante, embora rude, da dôr e do opprimido tyrannicamente.

Como este caso, dão-se por ahi aos centos diariamente, mórmente pelos tempos em que os esbirros e os cannibais da fazenda tem licença ampla para saírem do fojo e acommetterem os domicilios da pobreza, do artista, do operario, do orphão e da viuva, para lhes extorquirem desalmada e brutalmente os tristes reaes junctos com o suor do rosto, com lagrimas e sangue, assim como a misera mobilia que possui o seu pobre e desforneado albergue.

Factos succedem por ahi tão revoltantes, tão infames, tão horribéis com scenas e peripecias tão abominaveis, que de balde procuraríamos na lingua um termo que os podesse qualificar, porque, digamolo francamente, nem a ponta do punhal, nem a bala do revolver poderiam fazel-os expiar aos que, configura humana, tem o inconcebivel arrojo de perpetrar-os.

Sob o falso e satânico governo da liberdade, quantas oppressões occultas, quantas tyrannias secretas, quantos prantos abafados, quantas dôres lancinantes desconhecidas, quantas injustiças sem nome, quantos crimes que bradam vingança ao Ceo!!

Missa.—Na quinta-feira, pelas 8 horas da manhã, na egreja do Hospital de S. João Marcos, d'esta cidade, o snr. dr. Domingos Moreira Guimarães, professor do Seminario Conciliar, celebrou missa e reeson um responsorio por alma do sempre chorado lente de Theologia, dr. Motta Veiga.

Assistiram a este acto o exc.^{mo} deão, governador do arcebisado, dr. Egidio Azevedo, secretario do exc.^{mo} arcebispo Primaz, professores do curso superior do Seminario, collegias e alguns alumnos externos do mesmo Seminario.

Monte Pio de S. José.—Assumiu o cargo de secretario d'esta Associação, na quarta feira, 5 do corrente, para que foi eleito o snr. José Antonio Peixoto Braga, e ficando porisso exonerado d'aquelle cargo, Joaquim Bernardino da Cunha.

Painéis.—Vimos com muita satisfação os que se encontram actualmente na officina do snr. Sales acertadamente incumbido de os restaurar pela benemerita irmandade de Santa Cruz, á qual pertencem.

Representam os passos da paixão do Senhor; e, segundo nos pareceu, além do testemunho de pessoas competentes na materia, estes quadros que estavam quasi completamente deteriorados, fazem verdadeira honra e gloria ao distincto artista bracarense, qui tem habilmente se desempenhou da missão de os restabelecer.

Não são as primeiras provas que dá da sua competencia e talento, porque já por outras vezes tem recebido merecidos louvores e parabens por outras obras que tem saído da sua acreditada officina.

E' de desejar e de crer que a irmandade se desvele agora por conservar os o mais possivel, emovendo alguns inconvenientes e mesmo abusos que, concorreram, segundo nos informam, para a sua completa deterioração.

Leão XIII.—Escrevem de Roma ao «Corriere della Sera»:

Leão XIII é o primeiro a dar exemplos da mais restrita economia na administração pontificia; economia indispensavel, attenta a esassez de meios.

Ninguém ignora que o Santo Padre ficou a quantia de dez tostões annos, o maximo, para as despezas da sua mesa e da de seu irmão. Reunirá, em breves dias, no Vaticano a commissão encarregada de

administrar o Dinheiro de S. Pedro, e diz-se que quer dar um corte consideravel nos gastos domesticos do Palacio Apostolico.

Ação meritoria.—O snr. barão de Castello de Paiva mandou averbar mais uma inscrição de 500\$000 á Ordem Terceira do Carmo, do Porto, para ajuda da sopa economica, que aquelle estabelecimento creou.

Promenores curiosos.—A Presse de Christchurch (Nova Zelândia), de 18 de novembro, publica os seguintes promenores bastante curiosos, relatados pelo capitão Milman, do navio «Rangitikei», que chegou áquelle porto, procedente da Inglaterra, na vespera d'aquelle dia.

A 5 de setembro, a 9° latitude N. e 23.° longitude O. salvou dous marinheiros portuguezes que estavam em uma lanchar, metida na agua até ás bordas havia 50 horas.

Declararam que pertenciam ao navio portuguez «America». Um dos salvados cahiu do navio ao mar, e um bote com 5 homens, foi lançado á agua conseguindo salvar-o; mas ao voltarem-se para o navio, o bote voltou-se e encheu-se de agua. Dous dos desventurados naufragos foram immediatamente engulidos pelo mar; porém os quatro restantes conseguiram entrar de novo, sem comtudo poderem abordar ao navio. Mais tarde dous d'estes infelizes foram levados pelas ondas.

Os dous que ficaram, conseguiram dirigir o bote e sustentar o embate do mar. Estavam completamente nus, quando foram salvos, depois de estarem 50 horas mettidos na agua até á cinto!

Este facto de tanto tempo estarem na agua fez com que chegasse a cahir a pelle a estes infelizes.

Phenomeno vegetal.—Escrevem ao jornal francez «L'Union de L'Aude» o phenomeno seguinte que contrasta com os rigores da temperatura d'estes ultimos dias:

Existe no jardim do snr. Paulo Joannnon, em Tournebelle, uma pereira que, depois de ter dado a sua producção no principio de setembro ultimo, floresceu de novo e tem hoje, (20 de janeiro) doze peras já do tamanho d'uma nôz.

O programma de Passavanti.—O «Temps», de Paris, publicou o programma que o celebre Passavanti tinha na carteira.

O homemsinho, segundo o tal programma, queria supprimir os imperadores, os reis e os principes; os preparativos de guerra; os ministros e os generaes; os prefeitos e a policia; as contribuições; os tyrannos e a miseria.

Só lhe esqueceu o seguinte:—Deus, para não ter quem lhe tomasse contas; e os casamentos para acabar a humanidade e o homem ficar senhor de todas as riquezas do mundo.

Desgraças occorridas nos caminhos de ferro.—Diz um periodico inglez que a estatística das desgraças occorridas nos caminhos de ferro da Grã-Bretanha demonstra que morre um por cada 50 milhões de passageiros.

De 1872 a 1873 a proporção nas linhas inglezas foi d'um morto por cada 12 milhões de passageiros.

Em França foi d'um por cada 15 milhões, e na Belgica, d'um por cada 20 milhões durante o mesmo citado periodo.

A maior velocidade que levam os trens inglezes é um antecedente que não deve esquecer-se nos calculos e dedações que se façam sobre as pessoas fallecidas em Inglaterra e outras nações por causa d'accidentes nas vias ferreas.

Indemnisação.—A Turquia tem de pagar á Russia, a titulo de indemnisação, a bagatela de 2:100:000:000\$000 reis!

Grande incendio.—Houve ha dias um grande incendio em Villa Nova de Gaia. Arderam 3 armazens. Calcula-se o prejuizo em 70:000\$000 reis.

Portuguezes fallecidos.—Desde 8 a 10 de janeiro falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

Venancia Rosa da Silva, 73 a. v.; Antonio José de Menezes, 50 v.; Antonio de Figueiredo, 60 v.; João Lobo de Sousa, 54 s.; João Alves Pereira, 24 s.; Mariana Rosa, 88 c.; Antonio Duarte, 27 s.; José de Oliveira Cardoso, 50; Carlos Ferreira da Cunha, 50 v.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araujo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escriptão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, inclusive 5 arrealeis de car-

ne de porco que tinha para adubar o magro caldo, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araujo.

Salão Americano.—Continúa a concorrência a este salão, onde está exposta uma bella collecção de vistas stereoscópicas representando as ruínas da Comuna.

N'este mesmo salão ha a divertida escola de tiro.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Domingo, 9

5.ª RECITA DE ASSIGNATURA

O drama em 3 actos

O HOMEM DE OIRO.

A comedia em 1 acto

SOGRA E CONTRA SOGRA.

Principia ás 8 horas.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

1 Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, disenteria, collicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow das ex.^{mas} snr.^{as} marquezas de Bréhan, duqueza de Castlestuart, dos ex.^{os} snrs. Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra o doutor e professor Wurzer, etc. etc.

N.º 49:812: M.^{me} Marie Jorie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervoso, insomnias, asthma, tosse, flatos, espasmos e náuseas.—N.º 46:270: M. Roberts, d'uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.—N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46:218: o coronel Watson, de gotta, neuralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: o doutor em medicina Shorland, d'uma hydropisia e constipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa protacção, paralysis da bexiga e dos membros, em consequencia de excessos da mocidade.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economiza cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 rs; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da Revalescière que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescière chocolateada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em pans, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de

120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drognistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Ponte de Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Oude, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio de Mello e Athaide, retirando-se segunda-feira para Lisboa, faltaria a um dever de gratidão se por este meio não patenteasse o seu indelevel reconhecimento para com as pessoas que o honraram com a sua estima e consideração, offerecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo na capital.

Aproveita tambem esta occasião para agradecer a extrema delicadesa e bondade com que o trataram o snr. João Antonio da Silva Pereira e sua ex.^{ma} esposa. (2253)

ANNUNCIOS

BAILES DE MASCARAS

Acha-se aberta a assignatura para 4 bailes de mascarar no Theatro de S. Geraldo, nos dias 16, 23, 24 e 25 do corrente. Quem pretender algum camarote, dirija-se ao Armador João Baptista Ribeiro, rua Nova n.º 36. (2259)

Quem quizer comprar um bom predio, composto de campos, deveas com muitos mattos e lenhas, um grande pinheiral fechado, boa casa para senhorios e caseiros, eira de pedra, e um excellente varandão para recolhimento de fructos, e abundantes aguas para rega e lima dos campos de cultura, tudo sito na freguezia de S. Thiago de Priscos, do concelho de Braga, dirija-se ao dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, da rua de Santo André da mesma cidade, que está auctorizado a tratar a dita venda. (2258)

ELECCIONAÇÃO

DE

RHETORICA

No campo de Sant'Anna, n.º 43, está aberto um curso d'esta disciplina.

N'esta redacção se prestam os escla-recimentos que se pedirem.

PIANO



Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, alugou um de 7 oitavas muito bom

(2260)

BRAGA, TYPOGRAPHI LUSITANA—1879.